

SANTO DAIME: UMA MISCELÂNEA RELIGIOSA CABOCLA, AFRO-AMERÍNDIA E CRISTÃ

Thayná Cristina Brito de Oliveira ¹

RESUMO

Este artigo nasceu após conhecimentos proporcionados através do curso de aperfeiçoamento de *Ensino de História: saberes e fazeres de matriz africana e indígena nas interamazônias*, (UNIFAP/UFAC, 2021) sob coordenação da prof.^a Dr.^a Geórgia Pereira Lima. Neste curso, foram debatidos e observados aspectos da decolonialidade, aprofundamento da história das comunidades amazônicas para podermos repassar de forma a transpassar e modificar o ensino, que até então, é colonialista nos dias atuais. O presente artigo se propõe a observar a miscelânea cultural da religiosidade na Amazônia focando numa religião de matriz afro-ameríndia, cabocla e cristã que nasceu no Acre, o Santo Daime. Visando aprofundar na interculturalidade e multiculturalismo existentes na região amazônica e compreendendo que as manifestações culturais e religiosas têm o poder de moldar uma comunidade e dar estruturas sociais, assim sendo, dando mais visibilidade para a real história do Santo Daime, tirando a exotização e esclarecendo os acontecimentos históricos envolvidos nessa manifestação religiosa de origem amazônica.

PALAVRAS-CHAVE: Santo Daime. Ayahuasca. Amazônia. Colonialidade. Decolonialidade.

SANTO DAIME: A CABOCLA, AFRO-AMERICAN, AND CHRISTIAN RELIGIOUS MISCELLANY

ABSTRACT

This article was born after the knowledge provided by the improvement course in *History Teaching: knowledge and practices of African and indigenous matrix in the interamazonias*, (UNIFAP/UFAC, 2021) under the coordination of Prof. Dr. Georgia Pereira Lima. In this course, aspects of decoloniality were debated and observed, deepening the history of Amazonian communities so that we can pass on and modify the teaching, which, until then, is colonialist nowadays. This article aims to observe the cultural mix of religiosity in the Amazon, focusing on a religion of Afro-American, caboclo, and Christian matrix that was born in Acre, the Santo Daime. Aiming to deepen the interculturality and multiculturalism existing in the Amazon region and understanding that the cultural and religious manifestations have the power to shape a community and give social structures, thus, giving more visibility to the real history of Santo Daime, removing the exoticization and clarifying the historical events involved in this religious manifestation of Amazonian origin.

KEYWORDS: Prejudice. Intolerance. religion.

¹Possui graduação em Bacharelado/Licenciatura plena em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Email: julioduarte.jd@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

É preciso, antes de tudo, compreender que as manifestações religiosas e espirituais têm o poder de modelar, estruturar e dar contorno à práticas culturais, dinâmicas sociais e inteligibilidade para uma determinada realidade social. São essas manifestações que penetram na consciência coletiva de uma comunidade ou irmandade, dando base para a adoção de rituais, narrativas mitológicas, discursos metafísicos, assim como a sedimentação de um corpo doutrinário, caracterizando-a como uma profissão de fé.

Na Amazônia, diversas são as expressões de fé religiosa, bem como determinados credos espirituais que têm como sua base a mistura de diferentes crenças, intercambiando símbolos e elementos sagrados, gerando uma nova perspectiva religiosa para aqueles signos de fé. Entre elas, há o Santo Daime, religião acreana que faz uso da bebida indígena sagrada mais conhecida como ayahuasca, o “chá das almas” feito da combinação do cipó mariri (*Banisteriopsis caapi*) e de um arbusto conhecido como chacrona ou rainha (*Psychotria viridis*) ou outro arbusto de química semelhante que se chama videira chagropanga (*Diplopterys cabrerana*), todas nativas da selva amazônica, infusão cujo registro de utilização é milenar e remonta a civilizações pré-colombianas e ameríndias, na região amazônica que abarca diversos países latino-americanos (SHANON, 2005).

2. SANTO DAIME: HISTÓRIA E MISCELÂNEA CULTURAL

Conforme salienta Shanon (2005), o Santo Daime integra as religiões ayahuasqueiras de vertente sincrética, que elaboram um conjunto de mesclas de elementos ritualísticos, simbólicos e discursivos que bebem em diferentes fontes. A história do Santo Daime inicia no início da década de 1930, numa pequena comunidade amazônica florescente no seio do Estado do Acre, quando Raimundo Irineu Serra — seringueiro maranhense que chegou ao território acreano em busca de melhores condições de vida, ressaltando que estas sucessões de acontecimentos tiveram como contexto histórico/econômico o fluxo migratório provocado pela corrida da borracha — entrou em contato com a ayahuasca e recebeu seu chamado espiritual para fundar uma nova linha religiosa (MOREIRA; MACRAE, 2011).

Após seu contato com o “chá das almas”, o agora Mestre Irineu consagra-se como uma das mais influentes lideranças religiosas da história do Acre e da região amazônica, fundando uma

manifestação religiosa genuinamente amazônica de maior capilaridade no mundo, tendo como consequência natural sua disseminação por meio do contato de mais pessoas com uma bebida ancestral: O Santo Daime. No entanto, sob a liderança de Mestre Irineu, o Santo Daime colocava-se como uma doutrina espiritual que envolvia elementos ritualísticos de predominância cristã acentuadamente comunitário, tendo como um dos seus fundamentos teológicos as ordens contidas nos hinos — cânticos com letras e melodias “recebidos” como mensagens espirituais (ASSIS; LABATE, 2014).

Entre as décadas de 1930 a 1960 o Santo Daime agregava na sua comunidade e nos seus encontros homens e mulheres com origem humilde que encontravam no carisma de Irineu Serra a guia adequada para encarar as vicissitudes vividas no extremo norte do país. É neste período que se iniciam também as primeiras tentativas de institucionalização da doutrina daimista. De acordo com Assis e Labate (2014), é em 1963 que se funda o Centro de Iluminação Cristã Luz Universal (CICLU), que se mantém sob a presidência de Mestre Irineu até o seu falecimento em 1971.

É na morte de Raimundo Irineu que o Santo Daime passa por sua maior transformação interna, pois é nesta época que o Daime se divide no seu comando: com o núcleo mais próximo e da comunidade Alto Santo, onde atuou Mestre Irineu, liderando o CICLU sob a regência de Leôncio Gomes e uma segunda comunidade, levantada às margens do igarapé do Mapiá, onde a liderança era Sebastião Mota de Melo — conhecido na doutrina daimista pela posição de Padrinho (ASSIS; LABATE, 2014).

Destaca Bittencourt (2016) que Sebastião Mota foi umas das grandes lideranças responsáveis pela criação de uma outra linha daimista, fundando assim o Centro Eclético da Fluente Luz Universal Raimundo Irineu Serra (CEFLURIS). Este “eclétrico” não é um elemento disperso e a aleatório na nomeação do centro espiritual capitaneado por Padrinho Sebastião, tendo em vista que foi na vertente de Sebastião Mota que inúmeras modificações ritualísticas foram inseridas no Santo Daime.

Como já destacado, o Daime nasce a partir da montagem de crenças que se fundem de diferentes fontes. A mais destacada delas é o cristianismo, na figura de santos de destaque como São Miguel, Nossa Senhora da Conceição, entre outros. Nessa mescla, adiciona-se também elementos caboclos, como o Tambor de Mina, afro-religião da terra natal de Mestre Irineu, o Maranhão, entre outros itens que foram se incorporando a dinâmica ritual daimista, como elementos de composição militar trazidos da profissão exercida por Mestre Irineu na capital Rio Branco, onde ingressou na guarda territorial em 1920 e permaneceu até 1932, quando deu baixa com a graduação de cabo —

exemplos são os distintivos simbólicos, farda, posição no salão e afins que integram os elementos ritualísticos (MOREIRA; MACRAE, 2011).

Assis e Labate (2014) frisam que o rompimento de Sebastião Mota com as matrizes ritualísticas da comunidade do Alto Santo, permite a criação de um contexto em que os ritos daimistas passam por uma interpretação mais idiossincrática, com a soma de elementos do espiritismo kadercista, bem como a inserção de sessões que passaram a fazer uso de práticas religiosas afro-brasileiras como os trabalhos de mesa branca e incorporação mediúnica. A isso acrescenta-se o uso da *Cannabis sativa*, que passa a integrar o rol de plantas psicoativas utilizadas nas ritualísticas daimistas sob o nome de Santa Maria, considerada planta de poder de igual importância dada a *ayahuasca*.

Cabe sublinhar que o Santo Daime passa a expandir-se para além das fronteiras acreanas e do norte do país, para todo o Brasil e exterior, apenas na segunda metade da década dos anos de 1970 — após a morte do Mestre Irineu — com a capilarização da vertente mais esotérica e eclética de Padrinho Sebastião. Esse crescimento altera parte da estrutura teológica daimista, que passa a adotar uma flexibilidade maior nas suas formas de rituais, nos elementos que são utilizados nas sessões, entre outros aspectos. Isso se dá também, pelas alterações do corpo de integrantes das novas fileiras do Santo Daime: é na virada da década, iniciando nos anos 80 e passando pelos 90, que a religião acreana fundada por analfabeto, neto de escravizados, seringueiro que atendia tão somente ao seu círculo comunitário e regional, integrado — como já destacado — por sujeitos negros, nordestinos, de baixa instrução formal, passa então a ter um caráter mais urbano, aglutinando às suas fileiras hippies, militantes políticos, brancos, de classe média, com maior grau de formação escolar e acadêmica (ASSIS; LABATE, 2014).

Essa é uma das características preponderantes na estrutura doutrinária do Santo Daime e que se acentuou durante a atuação de Sebastião Mota: a flexibilidade teológica e espiritual, capaz de abarcar diferentes perspectivas e ordená-las numa comunhão mais ou menos pacífica. Como Alves Junior (2007) sublinha, Padrinho Sebastião, ele próprio como médium da linha kardecista, esteve de braços abertos para as mais diferentes linhas de estudos mediúnicos nas fileiras do Santo Daime.

Um dos encontros de maior impacto neste sentido, foi o de Padrinho Alfredo com a mãe de santo fluminense Baixinha, por volta da década de 1980. Foi através desse encontro que a Umbanda, religião de matriz africana profundamente enraizada entre as manifestações de fé brasileira, se aproximou do Daime, abrindo uma vertente conhecida como Umbandaime, que mistura elementos de ambas as religiões e as integraliza numa nova linha de atuação espírita.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o passar do tempo, dentro da dinâmica histórica da oralidade, mostram a resignificação do Santo Daime. Os diálogos interreligiosos tendem a gerar um movimento de aceitação e resistência nas fileiras daimistas, produzindo grupos que mesmo tendo Padrinho Sebastião como autoridade máxima, depois de Mestre Irineu, acabam adotando linhas que se afastam da posição oficial e institucional do CEFLURIS, por exemplo. O caso da Umbanda é sintomático desses movimentos, tendo em vista que em círculos daimistas mais alinhados à tradição do Alto Santo as práticas umbandistas não são compreendidas com bons olhos, assim como fundam-se diversos centros que têm a matriz cosmológica daimista, mas que se integra com os estudos de outras vertentes espirituais (ASSIS; LABATE, 2014).

Entendendo a cultura como essa teia de sentidos que se resignifica constantemente nos diálogos entre pessoas e os significados expressos na realidade social, percebe-se a leitura atual do Santo Daime como uma das leituras possíveis, atualizada e objetivada mediante a produção, a apropriação, os usos e as práticas culturais diversas, historicamente determinadas.

Por todo o exposto, é possível observar que, a alta capacidade de absorção de linhas de estudo espiritual e práticas ritualísticas do Santo Daime cria subsídios sociais, religiosos e coletivos, que permitem que a doutrina fundada por Mestre Irineu se expanda de forma heterogênea e rica, ampliando seu leque de perspectivas teológicas e, por consequência, capilarizando sua leitura e visão de mundo, criando um rico painel de expressões de fé.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Glauber Lores de; LABATE, Beatriz Caiuby. Os igarapés da Amazônia para o outro lado do Atlântico: a expansão e internacionalização do Santo Daime no contexto religioso global.

Religião e Sociedade, Rio de Janeiro, 34(2): 11-35, 2014.

ALVES JUNIOR, Antonio Marques. **Tambores para a rainha da floresta**: a inserção da Umbanda no Santo Daime. Dissertação de Mestrado – Ciências da Religião, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

BITTENCOURT, Miguel Colaço. A divinização e a enteogenia das plantas: uma introdução para o campo drogas/cultura. **Revista de Estudos e Investigações Antropológicas**, ano 3, volume 3(2):162-197, 2016.

MOREIRA, Paulo e MACRAE, Edward. **Eu venho de longe**: mestre Irineu e seus companheiros. Salvador: Edufba, 2011.

SHANON, Benny. Resenha de LABATE, Beatriz C. 2004. A reinvenção do uso da ayahuasca nos centros urbanos. Campinas/São Paulo: Mercado de Letras/ Fapesp. 535pp. In: **Revista Mana**, vol. 2, 2005.

Data de submissão: 16/08/2021
Data de aprovação: 10/11/2021